



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Utilização Da Avaliação Ultrassonográfica Com Estudo Doppler Do Abdome Superior Para Diagnóstico De Doença Hepática Em Uma Coorte De Adolescentes E Adultos Jovens Infectados Pelo Hiv

**Autores:** Aída de Fátima Barbosa Gouvêa; Rodrigo Regacini; Bruno Tamura; Daisy Maria Machado; Fabiana Bononi do Carmo; Suênia Vasconcelos Beltrão; Regina Célia de Menezes Succi

**Resumo:** Introdução e objetivo: A maior sobrevivência de pacientes infectados pelo HIV resultou em aumento da morbidade e mortalidade por doenças não infecciosas, entre elas a doença hepática. Objetivo deste estudo foi descrever alterações ecográficas no fígado e no baço e sua possível utilização como instrumento diagnóstico precoce da doença hepática. Material e métodos: 55 pacientes acompanhados num serviço de referência em São Paulo foram incluídos. A ultrassonografia (US) foi realizada em tempo real, de maneira independente, por um residente de radiologia e um radiologista, ambos experientes no método. Aparelho de ultrassom modelo LOGIQ P6 (GE Healthcare's, WA USA), padrão de imagem modo B (escala de cinza) com transdutor convexo multifrequencial. Examinadores não cegos para dados clínicos dos pacientes. Avaliados parâmetros quantitativos: maior eixo dos lobos hepáticos direito e esquerdo, calibre da veia porta, pico de velocidade da veia porta, calibre da veia esplênica, índice esplênico e índice de resistividade da artéria hepática; e aspectos qualitativos: ecogenicidade e ecotextura, presença de circulação colateral hepática e esplênica, sentido do fluxo das veias esplênica e porta e fasciculação das veias hepáticas. Dados obtidos comparados com valores considerados padrão de normalidade. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética Institucional; pacientes ou responsáveis assinaram termo de consentimento. Resultados: Mediana da idade igual a 18,3 anos (12,8-25,2). 52/55 foi infectada por transmissão vertical (94,5%). 47/55 dos pacientes (85,4%) categoria clínica B e C (CDC, 1994) e 48/55 (87,3%) classe imunológica 2 e 3. Apresentavam carga viral do HIV indetectável 29/55 (52,7%) dos pacientes, 34/55 (61,8%) deles tinham linfócitos TCD4+ >500. 13/55 pacientes (23,6%) apresentaram ecotextura heterogênea, 3/55 (5,5%) com ecogenicidade hepática aumentada. Fluxo da veia porta com sentido hepatopetal em todo o grupo. Alteração da fasciculação de fluxo das veias hepáticas em 3/55 indivíduos (5,36%). Não se identificou circulação colateral (peri-esplênica ou peri-hilar hepática). Parâmetros qualitativos: aumento do diâmetro transversal do lobo direito em 4/55 pacientes (7,27%), e do diâmetro longitudinal do lobo esquerdo em apenas um paciente (1,8%). Calibre da veia porta aumentado em 18,2% (10/55), e da veia esplênica em 3,63% (2/55) dos examinados. Foi caracterizada esplenomegalia em 9 dos 55 pacientes (16,36%). Índice de resistividade foi mensurado em apenas 45 pacientes (devido a limitações técnicas) encontrando-se valores aumentados em 3/45 indivíduos (6,67%). Considerações finais: Alterações incipientes no Ultrassom Doppler de Fígado (aumento do calibre da veia porta, aumento dos lobos hepáticos, ecogenicidade e alteração do fluxo nas veias hepáticas que estão relacionadas à alteração do parênquima hepático) podem ser achados isolados precoces de doença hepática nessa população. O diagnóstico precoce pode evitar complicações graves.